

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – BACHARELADO

ROBERTA MARIA SANTOS DA SILVA

**CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE DE AVES DA RESERVA BIOLÓGICA DE
PEDRA TALHADA, ESTADO DE ALAGOAS**

Maceió, Estado de Alagoas
2023

ROBERTA MARIA SANTOS DA SILVA

**CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE DE AVES DA RESERVA BIOLÓGICA
DE PEDRA TALHADA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do Bacharelado em Ciências Biológicas, do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a integralização dos créditos e obtenção do grau de bacharel em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Amorim Efe

Maceió, Estado de Alagoas
Junho 2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale CRB4 - 661

S586c Silva, Roberta Maria Santos da.
Caracterização da comunidade de aves da reserva biológica de Pedra Talhada /
Roberta Maria Santos da Silva. – 2023.
46 f. : il.

Orientador: Márcio Amorim Efe.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Biológicas) –
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde.
Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 34-38.
Apêndices: f. 39-45.

1. Comunidades de conservação – Pedra Talhada (AL). 2. Comunidade de
aves – Conservação. 3. Táxons. 4. Guilda trófica. I. Título.

CDU: 598.2:502.74

ROBERTA MARIA SANTOS DA SILVA

CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE DE AVES DA RESERVA BIOLÓGICA DE PEDRA TALHADA, ALAGOAS

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca examinadora do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas e aprovado em 20 de junho de 2023.

Documento assinado digitalmente
 **MARCIO AMORIM EFE**
Data: 29/08/2023 07:35:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Orientador – Dr. Márcio Amorim Efe, Universidade Federal de Alagoas)

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **IRACILDA MARIA DE MOURA LIMA**
Data: 28/08/2023 15:47:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Examinador 1 – Dra. Iracilda Maria de Moura Lima, Universidade Federal de Alagoas)

Documento assinado digitalmente
 **LAHERT WILLIAM LOBO DE ARAUJO**
Data: 25/08/2023 15:55:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Examinador 2 – M.Sc. Lahert William Lobo de Araújo)

Às três mulheres da minha vida,

*Minha avó Iracema Maria da Conceição
que sonhou com o dia da minha formação, mas não
conseguiu ver esse momento;*

Minha mãe Severina Maria Juzino dos Santos e

Minha tia Nitalma Leila da Silva

Por sempre me apoiarem.

*Muito obrigada por tudo vocês são minha referência de
mulheres fortes e determinadas.*

DEDICO

AGRADECIMENTOS

Queria agradecer primeiramente a Deus e toda a minha família que me apoiou em toda essa trajetória. A minha avó Iracema que sempre me apoio e acreditou em mim e sempre sonhou com a minha formação, essa é para você vovó.

A todos os meus amigos que me apoiaram durante toda essa trajetória, muito obrigada não conseguiria sem vocês. Principalmente as minhas amigas de curso as *biofriends*. Amo vocês.

Agradeço a todos os integrantes do LABECAN, que me ensinaram a amar o mundo das aves, e aprender com os altos e baixos dos campos, que me ensinou muito a como lidar com as adversidades.

O Lahert W. Lobo Araújo por me auxiliar diretamente nas expedições. Ao meu orientador Dr. Márcio Amorim Efe pela oportunidade.

Todos vocês foram e são de grande importância na minha vida acadêmica e pessoal, muito obrigada a todos que participaram desses processos de forma positiva ou negativa, pois de todas as formas me geram experiências e conhecimento.

RESUMO

O Brasil possui uma das maiores diversidades de aves do mundo, com 1.197 espécies, onde boa parte da biodiversidade está localizada na Mata Atlântica, incluída entre os 25 biomas mais ameaçados e diversificados do mundo com cerca de 934 espécies de aves. O Centro de Endemismo de Pernambuco (CEP), localizado neste Bioma, é considerado um *hotspot* que possui cerca de 434 espécies de aves. A Reserva Biológica de Pedra Talhada (ReBio), parte deste *hotspot*, possui 255 espécies distribuídas em 56 famílias. Mesmo com tanta diversidade, a Mata Atlântica sofreu uma intensa fragmentação, devido principalmente a fatores como a expansão imobiliária, desenvolvimento de atividades agropecuárias, entre outros. Diante deste cenário, este estudo tem como objetivo geral conhecer melhor a comunidade de aves da Reserva Biológica de Pedra Talhada, buscando caracterizar as espécies de acordo com seu status de ocorrência e sua dieta e determinando indicadores ecológicos como a homogeneidade e heterogeneidade. Os dados foram coletados através de 11 pontos de escuta em três transectos distribuídos na Reserva. Foram registradas 96 espécies, o que representa cerca de 37,64% das aves da ReBio.

Palavras-chave: Táxons; Comunidade de aves; Conservação; Guilda trófica.

ABSTRACT

Brazil has one of the greatest diversity of birds in the world, with about 1,197 species, where a good part of the biodiversity is located in the Atlantic Forest, included among the 25 most threatened and diverse biomes in the world and which has about 934 species of birds. The Endemism Center of Pernambuco (CEP), located in this Biome, is considered a hotspot that has about 434 species of birds. The Biological Reserve of Pedra Talhada (ReBio), part of this hotspot, has 255 species distributed in 56 families. Even with so much diversity, the Atlantic Forest suffered an intense fragmentation mainly due to factors such as real estate expansion, development of agricultural activity, among others. Given this scenario, this study has the general objective of better understanding the bird community of the Pedra Talhada biological reserve, through the following specific objectives: to characterize the species according to status and diet; determine ecological indicators such as homogeneity and heterogeneity. Listening point methods were used in a transect with 11 sampling points, allowing 96 species to be visualized, which represents about 37.64% of the birds in the ReBio.

Keywords: Taxa; Bird community; Conservation; Trophic Guild.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1: Local do estudo.....	16
Figura 2: Transectos e pontos amostrados no interior da ReBio.....	17
Figura 3: Distribuição da frequência de ocorrência (FO)	27
Figura 4: Variação das guildas tróficas.....	25

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1: Táxons registrados durante a pesquisa, com suas frequências de ocorrência (FO), status de ameaça e guilda trófica. LC= Pouco preocupante, VU= Vulnerável, EN= Em perigo, CR= Criticamente ameaçada, S/N= Sem categoria.

Tabela 2: Mostra os táxons e suas respectivas visualizações e o índice pontual de abundância (IPA) e suas variações.

LISTA DE APÊNDICES

Apêndices A: Todas as aves florestais da ReBio e suas respectivas guildas tróficas.....	38
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	10
3	METODOLOGIA	12
3.1	Área de estudo.....	16
3.2	Coleta de dados.....	18
3.3	Análise de dados.....	15
4	RESULTADO	15
5	DISCUSSÃO	24
6	CONCLUSÃO	29
7	REFERÊNCIAS	30
9	APÊNDICE.....	38

1 INTRODUÇÃO

As aves são animais vertebrados homeotermos, amniotas, tetrápodes e bípedes, que evoluíram muito bem em relação ao voo, tendo como característica exclusiva do grupo, as penas. Mundialmente existem cerca de 18.000 espécies de aves (BARROWCLOUGH et al., 2016). Atualmente o Brasil possui 1.971 táxons registrados (PACHECO et al., 2021) e 257 destes estão em risco de extinção (MMA, 2022).

A grande diversidade de aves brasileiras se distribui nos seis biomas, com destaque para a Mata Atlântica, um dos biomas mais ameaçados e diversos do mundo, considerado um *hotspot* para a conservação, pois abriga espécies com um alto índice de endemismo (MEYER, 2000). A Mata Atlântica está localizada em 17 estados brasileiros e faz fronteiras com dois países: Argentina e Paraguai (PINTO et al., 2006). No entanto, atualmente restam apenas 24% da floresta que existia originalmente, sendo que apenas 12,4% são consideradas florestas maduras e bem conservadas (S.O.S MATA ATLÂNTICA, 2023).

Dentre as aves brasileiras, cerca de 434 ocorrem em uma porção da Mata Atlântica, conhecida como Centro de Endemismo de Pernambuco (CEP) (RODA, 2003), localizado ao norte do Rio São Francisco (*Sensu* SILVA e CASTELETTI, 2003). O Estado de Alagoas possui 520 espécies registradas (LIMA et al. 2022), possuindo muitas espécies endêmicas, como por exemplo *Myrmotherula snowi* (choquinha-de-alagoas), que atualmente é considerada uma das aves mais ameaçadas de extinção do mundo, sendo categorizada como “criticamente ameaçada” por estar restrita apenas a um fragmento da Estação Ecológica de Murici (GONÇALVES, 2022).

Atualmente, o Estado de Alagoas possui outras 96 unidades de conservação, sendo 86 no bioma da Mata Atlântica e 11 na Caatinga. Entre elas vale destacar a Reserva Biológica de Pedra Talhada, localizada na divisa com o estado de Pernambuco, tem sua sede no município de Quebrangulo e abrange cerca de 255 espécies de aves, sendo 16 delas endêmicas do CEP e 25 com algum grau de ameaça global (PLANO DE MANEJO, 2017).

Apesar do grande número de espécies florestais endêmicas e ameaçadas, lacunas no conhecimento precisam ser preenchidas e tratam dos seguintes aspectos: (1) requisitos ecológicos (HORTAL et al., 2105); (2) ameaças (FRICK et al., 2019); (3) efeitos no declínio das espécies (CAUGHLEY 1994, SUTHERLAND et al., 2007).

Além disso, para o desenvolvimento de estratégias efetivas de conservação as deficiências (*shortfalls*) Eltonianas, Prestonianas, Parkerianas e Hutchinsonianas sobre essas espécies precisam ser resolvidas com urgência (CAFÉ, 2022). Além disso, pesquisas sobre

aves terrestres endêmicas e globalmente ameaçadas no Brasil são urgentemente necessárias (CAFÉ, 2021).

Diante deste cenário este estudo visou caracterizar a comunidade de aves da Reserva Biológica de Pedra Talhada, buscando (1) Identificar as espécies de aves; (2) estimar indicadores ecológicos (índice pontual de abundância, diversidade de espécies de aves, frequência de Ocorrência); (3) Classificar as espécies quanto ao status de ocorrência e quanto à categoria trófica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A região Neotropical, especialmente a América do Sul, é considerada uma a área com a maior quantidade de aves do planeta (BENEDITO, 2017). Neste contexto vale destacar o Brasil como um dos países com maior diversidade de aves, possuindo 1.971 táxons distribuídos em 33 ordens, 102 famílias, 15 subfamílias e 732 gêneros (PACHECO et al., 2021). Grande parte das espécies está presente na Amazônia, Mata Atlântica e Cerrado (MARINI, 2005). Particularmente, a Mata Atlântica brasileira possui um dos biomas mais ameaçados do mundo, estando entre os 25 maiores *hotspots* (MYERS et al., 2000). Sendo um importante bioma para a conservação. O estado de Alagoas está incluso em uma parte dela conhecida como Centro de Endemismo de Pernambuco (CEP) que por si só é considerado um *hotspot* (RODA, 2003; RODA et al., 2011).

2.1 A Mata Atlântica

Mais de 93% da Mata Atlântica brasileira foi devastada sobrando cerca de 7% de uma área bem fragmentada, que são mais ou menos 1,35 milhões de quilômetros restantes, abrigando cerca de 70% dos brasileiros e é o terceiro centro urbano do continente, abrigando milhares de plantas, mamíferos, e espécies de aves ameaçadas de extinção. Mesmo diante desses impactos, continua resistindo a essa exploração e se mostrando um bioma muito diverso, com cerca de 40 áreas protegidas criadas nos últimos 12 anos (SAYRE, 2003).

Além disso, a Mata Atlântica brasileira está entre os 25 *hotspots* do mundo (MEYER, 2000) e tem sua avifauna distribuída em vários centros de endemismo (CARDOSO DA SILVA et al., 2004). Um dos mais desconhecidos e menos protegido é o Centro de Endemismo de Pernambuco (CEP) (HEYER, 1988; COIMBRA-FILHO e CÂMARA, 1996; LIMA e CAPOBIANCO, 1997; SILVA e TABARELLI, 2001).

Assim, o futuro e proteção da Mata Atlântica depende do manejo de espécies e ecossistemas, a fim de garantir a integridade mínima dessa biodiversidade a longo prazo. Localizado ao norte do Rio São Francisco (*Sensu* SILVA e CASTELETTI, 2003), o CEP abriga uma das avifaunas mais ameaçadas do mundo (LEES e PIMM, 2015) com um total de 434 espécies de aves incluindo as marinhas, com 26 táxons endêmicos e 28 da Mata Atlântica no geral (RODA 2003; RODA et al., 2011).

2.2 A Mata Atlântica em Alagoas e a Reserva Biológica de Pedra Talhada

Para proteção dessa diversidade, Alagoas conta com 97 unidades de proteção (IMA, 2022). Entre elas vale destacar a Reserva Biológica de Pedra Talhada, localizada na divisa entre Alagoas e Pernambuco, com sua sede em Quebrangulo. A unidade de conservação possui cerca de 4.382ha, com uma zona de amortecimento de 11.910ha, possuindo uma riquíssima biodiversidade.

No entanto, para o desenvolvimento de estratégias efetivas de conservação as deficiências (*shortfalls*) Eltonianas, Prestonianas, Parkerianas e Hutchinsonianas sobre essas espécies precisam ser resolvidas com urgência (CAFÉ. 2022). Além disso, pesquisas sobre aves terrestres endêmicas e globalmente ameaçadas no Brasil são urgentemente necessárias (CAFÉ, 2021). Portanto, caracterizar a estrutura das comunidades de aves existentes em áreas fragmentadas torna-se importante para a elaboração de programas de conservação e manejo.

2.3 Caracterização da estrutura da comunidade de aves

Existem diversas formas de se caracterizar a estrutura das comunidades de aves. Um dos métodos utilizados para o estudo da abundância de aves é o Índice Pontual de Abundância (IPA), desenvolvido por Vielliard e Silva (1990) que consiste em dividir o número de contatos obtidos com uma determinada espécie pelo número de amostras, obtendo assim o Índice Pontual de Abundância (IPA), que retrata a abundância e o grau de atividade da espécie no local e período de estudo.

Particularmente, o Estado de Alagoas possui uma ampla diversidade de aves com 520 espécies (LIMA et al., 2022), distribuídas entre os biomas da Caatinga e Mata Atlântica.

A Reserva Biológica possui uma conexão quando o assunto são as aves, pois graças a espécie *Anumara forbesi*, popularmente conhecido como Anumará, que atualmente possui o status de ameaça em perigo segundo a IUCN a Reserva Biológica Pedra Talhada foi criada (STUDER, 2015).

3 METODOLOGIA

3.1 Área de estudo

A pesquisa foi desenvolvida na Reserva Biológica Pedra Talhada (ReBio) localizada na divisa dos estados de Alagoas e Pernambuco, nos municípios de Quebrangulo, AL e Lagoa do Ouro, PE (Figura 1), possuindo cerca de 4.382ha. Com um clima bem característico tropical, com duas estações bem definidas, o verão seco que vai de outubro a abril e o inverno chuvoso que vai de maio a setembro (MMA, 2006). Possui 255 espécies de aves sendo 16 dessas endêmicas do Centro de Endemismo de Pernambuco e 25 são ameaçadas de extinção (STUDER, 2015). Como toda área de Mata Atlântica no Brasil, sofreu com o intenso desmatamento devido à pecuária e à agricultura. A ReBio está inserida no bioma Mata Atlântica, e é reconhecida como Reserva da Biosfera (SILVA et al. 2017).

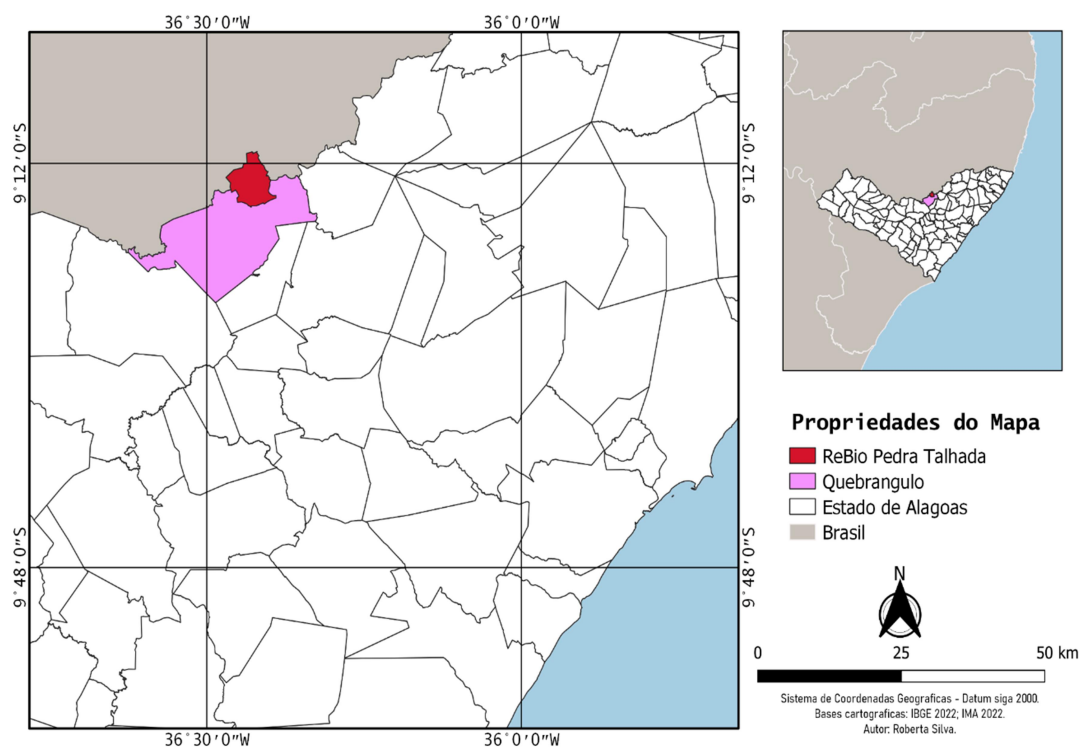


Figura 1: Localização do estudo.

3.2 Coleta de dados

Para identificar as espécies da ReBio, inicialmente a lista de espécie foi compilada de (STUDER, 2015), levando-se em conta apenas as espécies dependentes de ambientes florestais. Adicionalmente foram realizadas quatro expedições de três dias, nos meses de janeiro, março, maio e julho do ano de 2019, nas quais foram percorridos três transectos (Pedra D' Água, Lagoa do Junco e Juliana), com 33 pontos no total das trilhas, sendo dividido em 11 pontos para cada trilha, distantes 300 metros entre si, abrangendo grande parte da ReBio (Figura 2). Os pontos foram sorteados a cada expedição e as amostragens realizadas em dias sem chuva ou ventos fortes, nos períodos entre 5h e 10h.

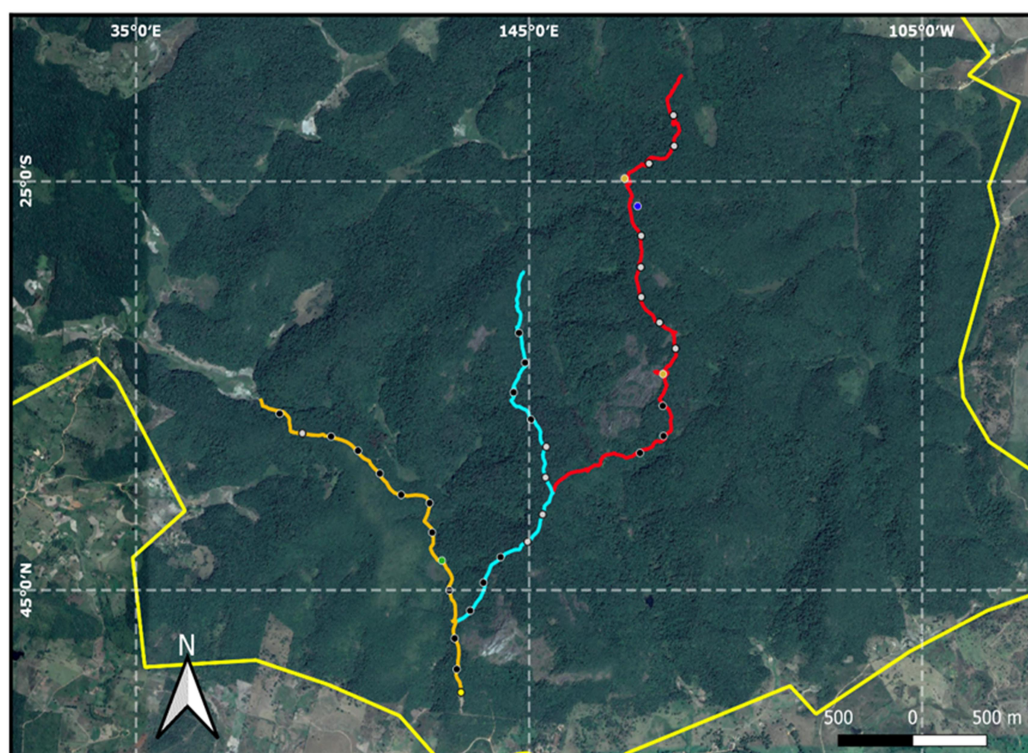


Figura 2: Transectos e pontos amostrados no interior da Reserva Biológica de Pedra Talhada. Na cor laranja temos a trilha da Lagoa do Junco, na cor azul temos a trilha da Pedra D'Água e em Vermelho temos a trilha da Juliana. **Fonte:** LABECAN

Para o registro visual das espécies foram utilizados binóculos e para o registro de ocorrência, levaram-se em conta apenas as espécies dependentes de ambientes florestais, não avaliando, por exemplo, espécies migratórias e com grande capacidade de deslocamento aéreo. O tempo de permanência em cada ponto foi de 10 minutos, quando foram feitos os registros do número de contatos auditivos e/ou visuais de cada indivíduo ou grupo de aves.

A coleta de dados foi realizada em parceria com o biólogo Mestre Sc. Lahert William Lobo Araújo durante a execução do projeto “Conservação e Valoração da Biodiversidade da ReBio de Pedra Talhada: uma visão sobre anfíbios e aves” apoiado pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e FAPEAL (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas).

3.3 Análise dos dados

A estimativa populacional foi expressa em abundância pelo Índice Pontual de Abundância - IPA seguindo o proposto por Vielliard e Silva (1990). O grau de heterogeneidade da avifauna da ReBio, foi baseado na abundância proporcional de todas as espécies da comunidade, avaliando o índice de Shannon-Wiener. O Índice de Equitabilidade de Pielou foi utilizado para verificar a relação entre a diversidade observada e a diversidade máxima possível para o mesmo número de espécies, demonstrando o quanto de riqueza da área pode abrigar em função da abundância de espécies.

A frequência de ocorrência (FO) expressou o número de visitas, em porcentagem, em que cada espécie foi registrada (VIELLIARD e SILVA, 1990). Com base na FO cada espécie foi caracterizada de acordo com a classificação sugerida por Almeida et al. (1999) em que conta com os seguintes valores: (a) Residentes: espécies com FO acima de 50%; (b) Ocasionais: espécies habitantes de outros ambientes que ocasionalmente exploram algum recurso da mata; (c) Vagantes: espécies de ocorrência irregular na mata ou que encontradas apenas uma única vez.

Além disso, os táxons foram classificados de acordo com Traylor e Fitzpatrick (1982), Terborg et al. (1990) e Sick (1997) em categorias tróficas baseadas nos seus principais hábitos alimentares (nove valores): (a) Aquático, quando a base da alimentação é capturada na água, quer incluindo artrópodes e pequenos peixes, assim como folhas, sementes e frutos; quer constando apenas de invertebrados aquáticos; (b) Detritívoros, quando se alimentam principalmente de material em decomposição; (c) Frugívoros, quando a base da alimentação são frutos, podendo também, alimentar-se de artrópodos; (d) Granívoros, quando se alimentam preferencialmente de grãos; (e) Insetívoros, quando alimenta-se basicamente de insetos e outros Arthropoda, podendo, em alguns, casos ingerir frutos; (f) Nectarívoros, quando a base da alimentação é o néctar das flores, ainda que incluam também uma grande quantidade de artrópodos; (g) Onívoros, quando a alimentação consiste em brotos, frutos, grãos, artrópodes e pequenos vertebrados; (h) Predadores, quando se alimentam de pequenos vertebrados e grandes insetos.

4 RESULTADOS

Ao todo foram compiladas 218 táxons de Studer (2015) (Apêndice 1). No trabalho de campo foram identificados 96 táxons de aves distribuídos em 31 famílias, dentre elas 15 possuem algum grau de ameaça, destacando-se *Terenura sicki* (zidedê-do-nordeste), e *Phylloscartes ceciliae* (cara-pintada), que estão classificados na categoria criticamente ameaçada de extinção (CR). Além dessas, foram observadas 77 espécies com o status pouco preocupante (LC) e oito espécies com o status vulnerável (VU), cinco em perigo e três (EN) criticamente ameaçadas (CR) (Tabela 1). Vale ressaltar o registro inédito para a ReBio do *Micrastursemi torquatus* (Falcão-relógio), registrado na trilha da pedra d'Água.

O garrinchão-pai-avô, *Pheugopedius genibarbis* foi registrado em todas as expedições, sendo considerado residente (FO= 100%), assim como *Herpsilochmus atricapillus* (FO = 91,67%) e *Tangara cayana* (FO = 75%). Como ocasionais aparecem *Lanio cristatus* (FO= 50%), *Euphonia chlorotica* (FO= 41,67%) e *Pyriglena pernambucensis* (FO= 33,33%). Por outro lado, *Diopsittaca nobilis* (FO= 16,66%) e *Terenura sick* (FO= 8,33%) foram consideradas vagantes, assim como várias outras espécies que raramente foram visualizadas (Tabela 1).

Ao todo foram registrados 39 táxons insetívoros. Outros 20 táxons foram categorizados como onívoros, 19 frugívoros, cinco táxons foram categorizados como nectarívoros, seis como predadores e três espécies de urubus classificadas como detritívoros (Tabela 1).

Tabela 1: Táxons registrados durante a pesquisa, com suas frequências de ocorrência (FO), status de ameaça e guilda trófica. LC= Pouco preocupante, VU= Vulnerável, EN= Em perigo, CR= Criticamente ameaçada, S/N= Sem categoria.

TÁXONS	NOME POPULAR	FO (%)	STATUS	GUILDA TRÓFICA
Onychorhynchidae				
<i>Myiobius barbatulus</i>	assanhadinho	8,33%	LC	insetívoro
Xenopidae				
<i>Xenops minutu salagoanus</i>	bico-virado-miúdo	75%	VU	insetívoro
Accipitridae				
<i>Leptodon forbesi</i>	gavião-gato-do-nordeste	16,67%	EN	predador
<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó	50%	LC	predador
Cathartidae				
<i>Cathartes aura</i>	urubu-de-cabeça-vermelha	8,33%	LC	detritívoro
<i>Cathartes burrovianus</i>	urubu-de-cabeça-amarela	25%	LC	detritívoro
<i>Coragyps atratus</i>	urubu-de-cabeça-preta	8,33%	LC	detritívoro
Columbidae				
<i>Geotrygon montana</i>	pariri	8,33%	LC	frugívoro
<i>Leptotila verreauxi</i>	juriti-pupu	50%	LC	granívoro
<i>Patagioenas speciosa</i>	pomba-trocal	16,67%	LC	frugívoro
Conopophagidae				
<i>Conopophaga cearae</i>	chupa-dente-do-nordeste	25%	EN	insetívoro
<i>Conopophaga melanopsnigrifrons</i>	cuspidor-de-máscara-preta	75%	VU	insetívoro
Cotingidae				
<i>Procnias averano</i>	araponga-do-nordeste	16,67%	LC	frugívoro
Cracidae				
<i>Ortalis araucuan</i>	aracuã-de-barriga-branca	8,33%		frugívoro
Cuculidae				
<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto	8,33%	LC	onívoro
<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato	50%	LC	insetívoro
Dendrocolaptidae				
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	arapaçu-verde	50%	LC	insetívoro
<i>Xiphorhynchus atlanticus</i>	arapaçu-rajado-do-nordeste	16,67%	VU	insetívoro
Falconidae				
<i>Caracara plancus</i>	carcará	8,33%	LC	onívoro
<i>Micrastur semitorquatus</i>	falcão-relógio	8,33%	LC	predador
<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro	8,33%	LC	predador
Formicariidae				
<i>Chamaeza campanisona</i>	tovaca-campainha	8,33%	LC	insetívoro
Fringillidae				
<i>Euphonia chlorotica</i>	fim-fim	41,67%	LC	frugívoro
<i>Euphonia violacea</i>	gaturamo	58,33%	LC	frugívoro
Furnariidae				
<i>Synallaxis infuscata</i>	tatac	33,33%	EN	insetívoro
Odontophoridae				
<i>Odontophorus capueira</i>	urú-do-nordeste	8,33%	CR	frugívoro

Continua

Continuação

TÁXONS	NOME POPULAR	FO (%)	STATUS	GUILDA TRÓFICA
Parulidae				
<i>Basileuterus culicivorus</i>	pula-pula	66,67%	LC	insetívoro
<i>Myiothlypis flaveola</i>	canário-do-mato	16,67%	LC	insetívoro
<i>Setophaga pitaiyumi</i>	mariquita	41,67%	LC	insetívoro
Passerellidae				
<i>Arremon taciturnus</i>	tico-tico-de-bico-preto	91,67%	LC	onívoro
Picidae				
<i>Picumnus fulvescens</i>	picapauzinho-canela	16,67%	LC	insetívoro
<i>Picumnus pernambucensis</i>	picapauzinho-de-pernambuco	8,33%	S/N	insetívoro
<i>Veniliornis passerinus</i>	pica-pau-pequeno	33,33%	LC	insetívoro
Pipridae				
<i>Ceratopipra rubrocapilla</i>	cabeça-encarnada	50%	LC	frugívoro
<i>Chiroxiphia pareola</i>	tangará-príncipe	83,33%	LC	onívoro
<i>Manacus manacus</i>	rendeira	41,67%	LC	frugívoro
<i>Neopelma pallescens</i>	fruxu-do-cerradão	33,33%	LC	onívoro
Platyrinchidae				
<i>Platyrinchus mystaceus</i>	patinho	83,33%	VU	insetívoro
Poliophtidae				
<i>Poliophtila plumbea</i>	balança-rabo-de-chapéu-preto	25%	LC	insetívoro
<i>Ramphocaenus melanurus</i>	chirito	16,67%	LC	insetívoro
Psittacidae				
<i>Diopsitta canobilis</i>	maracanã-pequena	6,67%	LC	frugívoro
<i>Forpus xanthopterygius</i>	tuim	6,67%	LC	frugívoro
<i>Touit surdus</i>				frugívoro
Ramphastidae				
<i>Pteroglossus aracari</i>	araçari-de-bico-branco	8,33%	LC	frugívoro
Thamnophilidae				
<i>Dysithamnus mentalis</i>	choquinha-lisa	91,67%	LC	insetívoro
<i>Herpsilochmus atricapillus</i>	chorozinho-de-chapéu-preto	91,67%	LC	insetívoro
<i>Myrmotherus ruficauda soror</i>	formigueiro-de-cauda-ruiva	91,67%	EN	insetívoro
<i>Pyriglena pernambucensis</i>	papa-taoca-de-pernambuco	33,33%	VU	insetívoro
<i>Taraba major</i>	choró-boi	16,67%	LC	predador
<i>Thamnophilus caerulescens</i>	choca-da-mata	83,33%	VU	insetívoro
<i>Terenura sicki</i>	zidedê-do-nordeste	8,33%	CR	insetívoro
Thraupidae				
<i>Coereba flaveola</i>	cambacica	83,33%	LC	nectarívoro
<i>Dacnis cayana</i>	saí-azul	41,67%	LC	frugívoro

Continua

Continuação

TÁXONS	NOME POPULAR	FO (%)	STATUS	GUILDA TRÓFICA
<i>Hemithraupis guira</i>	saíra-de-papo-preto	41,67%	LC	frugívoro
<i>Lanio cristatus</i>	tiê-galo	50%	LC	frugívoro
<i>Saltator fuliginosus</i>	bico-de-pimenta	25%	LC	frugívoro
<i>Saltator maximus</i>	tempera-viola	66,67%	LC	onívoro
<i>Tachyphonus rufus</i>	pipira-preta	25%	LC	onívoro
<i>Stilpnia cayana</i>	saíra-amarela	75%	LC	onívoro
<i>Tangara cyanocephala corallina</i>	saíra-militar	91,67%	LC	onívoro
<i>Tangara fastuosa</i>	Pintor	8,33%	VU	onívoro
<i>Asemospiza fuliginosus</i>	cigarra-preta	33,33%	LC	granívoro
<i>Cyanerpes cyaneus</i>	saíra-beija-flor	8,33%	LC	onívoro
<i>Sicalis luteola</i>	Tipio	8,33%	LC	granívoro
<i>Sporophila nigricollis</i>	Baiano	8,33%	LC	granívoro
Trochilidae				
<i>Glaucis hirsutus</i>	balança-rabo-de-bico-torto	8,33%	LC	insetívoro
<i>Phaethornis pretrei</i>	rabo-branco-acanelado	16,67%	LC	nectarívoro
<i>Phaethornis ruber+</i>	rabo-branco-rubro	83,33%	LC	nectarívoro
<i>Polytmus guainumbi</i>	beija-flor-de-bico-curvo	8,33%	LC	nectarívoro
<i>Thalurania watertonii</i>	beija-flor-de-costas-violetas	16,67%	EN	nectarívoro
Troglodytidae				
<i>Pheugopedius genibarbis</i>	garrinchão-pai-avô	100%	LC	onívoro
<i>Troglodytes musculus</i>	corruíra	8,33%	LC	insetívoro
Turdidae				
<i>Turdus leucomelas</i>	sabiá-branco	83,33%	LC	onívoro
<i>Turdus flavipes</i>	sabiá-uma	8,33%	LC	onívoro
Tyrannidae				
<i>Camptostoma obsoletum</i>	risadinha	8,33%	LC	insetívoro
<i>Capsiempis flaveola</i>	marianinha-amarela	91,67%	LC	insetívoro
<i>Elaenia chilensis</i>	guaracava-de-crista-branca	8,33%	LC	onívoro
<i>Lathrotriccus euleri</i>	enferrujado	58,33%	LC	insetívoro
<i>Legatus leucophaius</i>	bem-te-vi-pirata	25%	LC	frugívoro
<i>Megarynchus pitangua</i>	neinei	50%	LC	onívoro
<i>Myiarchus ferox</i>	maria-cavaleira	16,67%	LC	insetívoro
<i>Myiozetetes similis</i>	bentevizinho-de-penacho-vermelho	8,33%	LC	onívoro
<i>Rhytipterna simplex</i>	vissíá	50%	LC	insetívoro
<i>Tyrannus melancholicus</i>	suiriri	50%	LC	onívoro
<i>Attila spadiceus</i>	capitão-de-saíra-amarelo	8,33%	LC	insetívoro
<i>Elaenia flavogaster</i>	guaracava-de-barriga-amarela	8,33%	LC	frugívoro
<i>Ornithion inermis</i>	poiaieiro-de-sobrancelha	8,33%	LC	insetívoro

Continua

Continuação

TÁXONS	NOME POPULAR	FO (%)	STATUS	GUILDA TRÓFICA
<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi	8,33%	LC	onívoro
Vireonidae			LC	
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	pitiguari	33,33%	LC	insetívoro
<i>Vireo chivi</i>	juruviara	66,67%	LC	onívoro

O valor do índice de diversidade encontrado foi de 3,77 e o valor do índice de equitabilidade foi de 0,01. A ave mais abundante foi *Pheugopedius genibarbis* (IPA= 1,25), seguida por *Herpsilochmus atricapillus* (IPA= 1,068). Por outro lado *Troglodytes musculus* foi a menos abundante (IPA= 0,022) (Tabela 2).

Tabela 2: Relação dos táxons, número de registros e o Índice Pontual de Abundância (IPA).

TÁXONS	NÚMERO DE REGISTROS	IPA
Onychorhynchidae		
<i>Myiobius barbatus</i>	1	0,022727273
Xenopidae		
<i>Xenops minutus alagoanus</i>	20	0,454545455
Accipitridae		
<i>Leptodon forbesi</i>	2	0,045454545
<i>Rupornis magnirostris</i>	10	0,227272727
Cathartidae		
<i>Cathartes aura</i>	1	0,022727273
<i>Cathartes burrovianus</i>	3	
<i>Coragyps atratus</i>	1	0,022727273
Columbidae		
<i>Geotrygon montana</i>	1	0,022727273
<i>Leptotila verreauxi</i>	8	0,181818182
<i>Patagioenas speciosa</i>	2	0,045454545
Conopophagidae		
<i>Conopophaga cearae</i>	3	0,068181818
<i>Conopophaga melanops nigrifrons</i>	20	0,454545455
Cotingidae		
<i>Procnias averano</i>	6	0,136363636
Cracidae		
<i>Ortalis araucuan</i>	1	0,022727273
Cuculidae		
<i>Crotophaga ani</i>	1	0,022727273
<i>Piaya cayana</i>	6	0,136363636
Dendrocolaptidae		
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	8	0,181818182
<i>Xiphorhynchus atlanticus</i>	3	0,068181818
Falconidae		
Continua		

Continuação

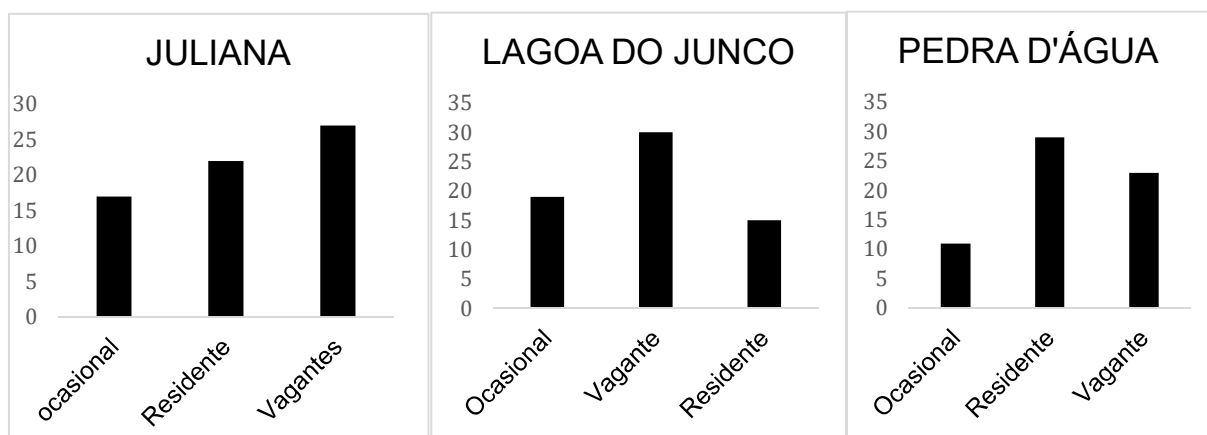
TÁXONS	NÚMERO DE REGISTROS	IPA
<i>Caracara plancus</i>	1	0,022727273
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	1	0,022727273
<i>Micrastur semitorquatus</i>	1	0,022727273
<i>Milvag ochimachima</i>	1	0,022727273
Formicariidae		
<i>Chamaeza campanisona</i>	1	0,022727273
Fringillidae		
<i>Euphonia chlorotica</i>	10	0,227272727
<i>Euphonia violacea</i>	14	0,318181818
Odontophoridae		
<i>Odontophorus capueira</i>	1	0,022727273
Parulidae		0,409090909
<i>Basileuterus culicivorus</i>	18	0,068181818
<i>Myiothlypis flaveola</i>	3	0,181818182
<i>Setophaga pitaiayumi</i>	8	
Passerellidae		0,704545455
<i>Arremon taciturnus</i>	31	
Picidae		0,068181818
<i>Picumnus fulvescens</i>	3	0,022727273
<i>Picumnus pernambucensis</i>	1	0,022727273
<i>Veniliornis passerinus</i>	1	
Pipridae		0,045454545
<i>Ceratopipra rubrocapilla</i>	2	0,863636364
<i>Chiroxiphia pareola</i>	38	0,090909091
<i>Manacus manacus</i>	4	0,090909091
<i>Neopelma pallescens</i>	4	
Platyrinchidae		0,522727273
<i>Platyrinchus mystaceus</i>	23	
Poliophtilidae		0,068181818
<i>Poliophtila plumbea</i>	3	0,045454545
<i>Ramphocaenus melanurus</i>	2	
Psittacidae		0,181818182
<i>Diopsittaca nobilis</i>	8	0,068181818
<i>Forpus xanthopterygius</i>	3	0,022727273
<i>Touit surdus</i>	1	0,022727273
Ramphastidae		
<i>Pteroglossus aracari</i>	1	0,022727273
Rhynchocyclidae		
<i>Hemitriccus mirandae</i>	16	0,363636364
<i>Mionectes oleagineus</i>	9	0,204545455
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	15	0,340909091
<i>Phylloscartes ceciliae</i>	1	0,022727273
<i>Todirostrum cinereum</i>	1	0,022727273
Thamnophilidae		
<i>Dysithamnus mentalis</i>	20	0,454545455
<i>Herpsilochmus atricapillus</i>	47	1,068181818
<i>Myrmoderus ruficauda soror</i>	15	0,340909091
<i>Pyriglena pernambucensis</i>	9	0,204545455
<i>Taraba major</i>	3	0,068181818
<i>Thamnophilus caerulescens</i>	33	0,75

Continua

Continuação

TÁXONS	NÚMERO DE REGISTROS	IPA
<i>Terenura sicki</i>	1	0,022727273
Thraupidae		
<i>Coereba flaveola</i>	17	0,386363636
<i>Dacnis cayana</i>	5	0,113636364
<i>Hemithraupi sguira</i>	9	0,204545455
<i>Lanio cristatus</i>	10	0,227272727
<i>Saltator fuliginosus</i>	3	0,068181818
<i>Saltator maximus</i>	10	0,227272727
<i>Tachyphonus rufus</i>	4	0,090909091
<i>Stilpnia cayana</i>	39	0,886363636
<i>Tangara cyanocephala corallina</i>	45	1,022727273
<i>Tangara fastuosa</i>	2	0,045454545
<i>Asemospiza fuliginosus</i>	4	0,090909091
<i>Cyanerpes cyaneus</i>	1	0,022727273
<i>Sicalis luteola</i>	1	0,022727273
<i>Sporophila nigricollis</i>	1	0,022727273
Trochilidae		
<i>Glaucis hirsutus</i>	1	0,022727273
<i>Phaethornis pretrei</i>	2	0,045454545
<i>Phaethornis ruber</i>	26	0,590909091
<i>Polytmus guainumbi</i>	1	0,022727273
<i>Thalurania watertonii</i>	1	0,022727273
Troglodytidae		
<i>Pheugopedius genibarbis</i>	55	1,25
<i>Troglodytes musculus</i>	1	0,022727273
Turdidae		
<i>Turdus leucomelas</i>	27	0,613636364
<i>Turdus flavipes</i>	1	0,022727273
Tyrannidae		
<i>Campostoma obsoletum</i>	2	0,045454545
<i>Capsiempis flaveola</i>	22	0,5
<i>Elaenia chilensis</i>	8	0,181818182
<i>Lathrotriccus euleri</i>	9	0,204545455
<i>Legatus leucophaeus</i>	3	0,068181818
<i>Megarynchus pitangua</i>	5	0,113636364
<i>Myiarchus ferrox</i>	2	0,045454545
<i>Myiozetetes similis</i>	1	0,022727273
<i>Rhytipterna simplex</i>	8	0,181818182
<i>Tyrannus melancholicus</i>	6	0,136363636
<i>Attila spadiceus</i>	1	0,022727273
<i>Elaenia flavogaster</i>	1	0,022727273
<i>Ornithion inerme</i>	1	0,022727273
<i>Pitangus sulphuratus</i>	1	0,022727273
Vireonidae		
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	11	0,25

Comparando as trilhas verificou-se que a maior riqueza foi registrada na trilha da Juliana com 66 espécies, seguida pela Lagoa do Junco com 65 espécies e Pedra d'Água com 63 espécies. As famílias mais observadas foram Thraupidae e Tyrannidae com 14 táxons cada. Além disso, foi observado que na trilha da Juliana obtivemos um maior número de espécies vagantes com 27 táxons. A trilha da Lagoa do Junco obteve um maior número de espécies vagantes com 30 táxons, enquanto a trilha da pedra D'Água obteve 29 táxons de residentes (Figura 3).



Figuras 3: Distribuição da Frequência de ocorrência (FO) nas trilhas amostradas, sendo separadas por espécies **Ocasionais**, espécies habitantes de outros ambientes que ocasionalmente exploram algum recurso da mata, **Vagantes**, espécies de ocorrência irregular na mata ou que encontradas apenas uma única vez e **residentes**, são espécies com FO acima de 50%.

Em todas as trilhas as aves insetívoras foram as mais registradas. Na trilha da Juliana as aves insetívoras reuniram 28 táxons, seguido das aves frugívoras com 17 táxons, onívoras com 11 táxons, seis espécies predadores, quatro granívoras e três detritívoras. Já na Lagoa do Junco as insetívoras foram 38 táxons, seguido pelas onívoras com 20 táxons, as frugívoras com 18, os predadores com seis, as granívoras com quatro e as detritívoras com três. A trilha da Pedra D'Água registrou 38 aves insetívoras, seguidas de 21 onívoras, 19 frugívoras, seis predadoras, cinco nectarívoros, quatro granívoras e três detritívoras (Figura 4).

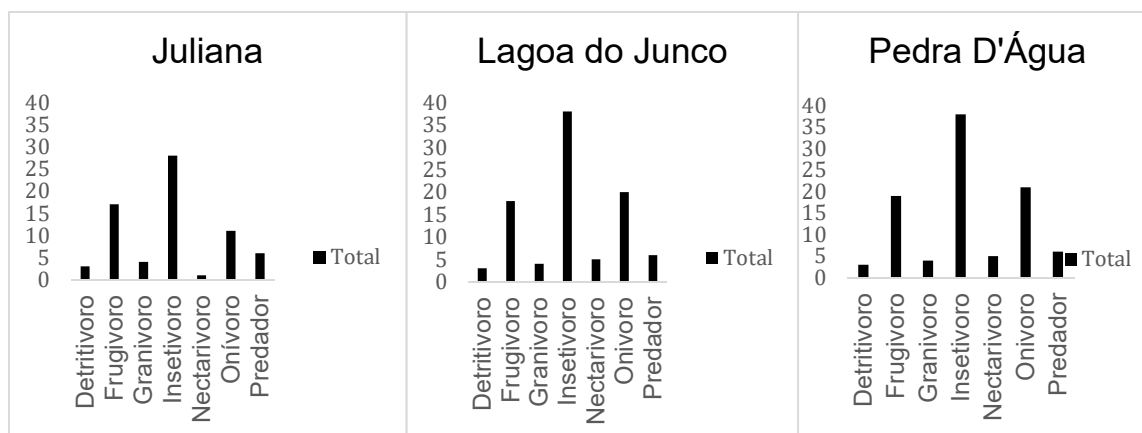


Figura 4: Variação da guilda trófica nas trilhas amostradas.

As trilhas possuíam características bem específicas: a trilha da Lagoa do Junco era mais aberta com a vegetação mais secundária e bem próxima à borda da mata, foram observadas 65 espécies. Dentre essas espécies vale destacar que as espécies vagantes chegaram a 30 indivíduos. Na trilha da Pedra D'Água observou-se mudança na vegetação: a área um pouco mais fechada com algumas fontes de água ao decorrer da mesma foram observados 63 e uma quantidade maior de espécies residentes com 29 indivíduos. Já na trilha da Juliana, a maior trilha com áreas com vegetação também possui fonte de água e faz fronteira com Pernambuco foram observadas 66 espécies, onde foram visualizadas 27 espécies vagantes.

Levando em consideração todas os 218 táxons de hábitos florestais existentes na ReBio (Apêndice 1), foi observado que as aves insetívoras são as mais abundantes com 107 táxons. Logo em seguida aparecem as granívoras com 28 táxons, os predadores com 26, as frugívoras com 23, os nectarívoros com 18, os onívoros com 13 e os detritívoros com três (Apêndice 1).

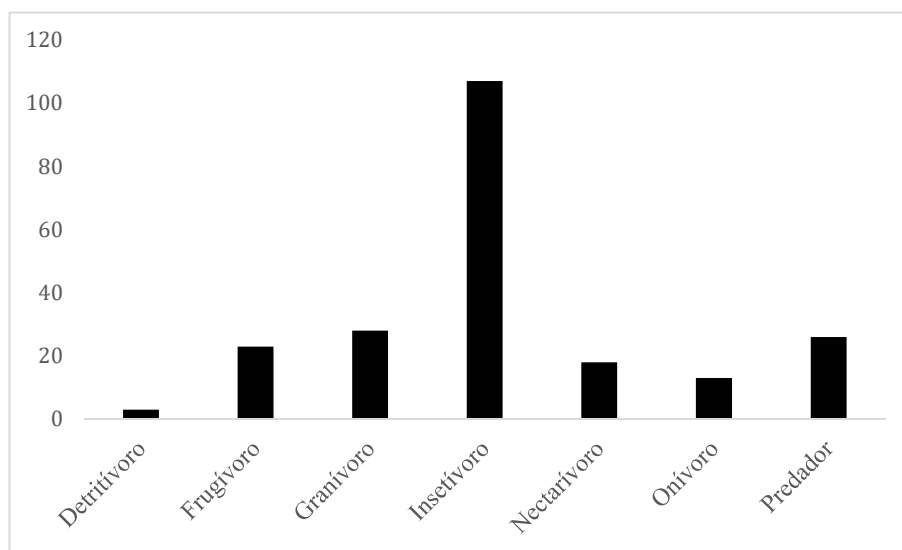


Figura 5: Variação da guilda trófica das aves observadas dentro da floresta da ReBio Pedra Talhada.

5 DISCUSSÃO

Nosso estudo compilou 218 táxons que habitam as áreas florestais, ressaltando algumas espécies com importância para a conservação como *Terenura sicki*, *Odontophorus capueira* e *Phylloscartes ceciliae* que tiveram poucos registros e são criticamente ameaçados de extinção. O estudo de campo registrou ainda 96 táxons e 31 famílias o que representa 44,04% das espécies e 79,49% das famílias de aves florestais existentes na ReBio (STUDER, 2015). O baixo número registrado pode estar relacionado à interrupção da amostragem em virtude da pandemia de COVID-19, uma vez que houve o fechamento das unidades de conservação no Brasil (BRASIL, 2021), comprometendo a execução do desenho amostral inicialmente planejado.

No entanto, vale ressaltar o registro inédito para a ReBio do falcão-relógio, *Micrastur semitorquatus*, registrado na trilha da pedra d'Água, uma ave que está presente por toda a região neotropical habitando a borda de mata baixa, rala e seca. Essa espécie possui hábitos carnívoros sendo considerado um exímio predador (SICK, 1997; VIANA, 2012).

A espécie com o maior índice de frequência de ocorrência foi *Pheugopedius genibarbis*, sendo a mais visualizada em todas as trilhas. A espécie é relativamente comum em ambientes de sub-bosque de floresta, em vários biomas brasileiros (SICK, 1997). No entanto, chama a atenção os baixos índices de frequência de espécies endêmicas do CEP, tais como *Pyriglena pernambucensis* e *Terenura sick*, demonstrando que as espécies são raras também na ReBio, reforçando a necessidade de ações de conservação para essas populações ameaçadas.

As espécies de aves insetívoras se destacaram entre as demais, corroborando com o padrão de predominância de espécies insetívoras em ambientes tropicais (SICK, 1997). Por outro lado a incidência de espécies onívoras demonstra que existem áreas na ReBio com seus ambientes ainda perturbados (WILLIS, 1979). Este fato pode estar relacionado ao processo de regeneração pelo qual passa a área protegida, já que a ReBio passou por um processo de reflorestamento muito intenso (STUDER, 2015).

De acordo com nossos resultados o grau de heterogeneidade e homogeneidade na diversidade de espécies da área está aparentemente estável (VIELLIARD e SILVA, 1989). Os valores obtidos nestes estudos foram considerados relativamente altos mesmo diante do comprometimento do desenho amostral em decorrência da pandemia de COVID-19. Em relação à abundância, *Pheugopedius genibarbis* novamente foi o destaque, corroborando com sua constante visualização durante todo o período do trabalho. Por outro lado a baixa abundância de *Troglodytes musculus* está relacionado ao seu hábito menos dependente de floresta, sendo mais comum em áreas de borda ou abertas.

A variabilidade ambiental das trilhas da ReBio reflete a riqueza de espécies registradas, uma vez que a ReBio possui uma variação de solo e de ambientes, incluindo florestas fechadas e ambientes abertos e rochosos (Nusbaumer 2015), influenciando diretamente na composição da flora e fauna.

6 CONCLUSÃO

Foi possível a visualização de 44,04% da comunidade de aves da ReBio, verificando que as famílias mais abundantes foram Thraupidae e Tyrannidae.

O registro inédito do *Micrastur semitorquatus* reforça a necessidade da continuidade dos estudos na ReBio.

As aves insetívoras foram as mais visualizadas em todas as trilhas e a espécie mais frequente foi *Pheugopedius genibarbis*.

7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. D. C., VIELLIARD, J. M., DIAS, M. M. Composição da avifauna em duas matas ciliares na bacia do rio Jacaré-Pepira, São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 16(4), 1087-1098, 1999

ALVES LIMA-REZENDE, CÁSSIA & SIQUEIRA, PAULO & GONCALVES, RAISSA & VASCONCELOS, MARCELO & LEITE, LEMUEL. (2010). Diet of Atlantic Forest birds: An approach base donstomachcontents. *Ornitologia Neotropical*. 21. 425-438.

ANTUNES, A. Riqueza e dinâmica de aves endêmicas da Mata Atlântica em um fragmento de floresta estacional semi decidual no sudeste do Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia* 15 (1) 61-68 março de 2007. P 62 - 68.

BENEDITO, *Biologia e Ecologia dos Vertebrados* / Evanilde Benedito (organizadora). - 1. ed. - [Reimpr.] - Rio de Janeiro: Roca, 2017. 259 p.: il.

BIRDLIFE INTERNACIONAL. 2019. *Cyanopsittaspixii*. A *Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN* 2019: e.T22685533A153022606. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2019-3.RLTS.T22685533A153022606.en> . Acessado em 06 de junho de 2023 .2023.

BRASIL. Ano Ministério do Meio Ambiente (MMA). Unidades de Unidades de Conservação. Disponível em: <https://www2.ima.al.gov.br/unidades-de-conservacao/>

FADINI, R.; Jr, P. ano Interações entre aves frugívoras e plantas em um fragmento de mata atlântica de Minas Gerais. *Ararajuba*, São Paulo, 12, 2, p. (97 - 103), fevereiro, 2004. Disponível em: link. Acesso em: data de acesso.

GLOBAL ECOLOGY AND BIOGEOGRAPHY, (Global Ecol. Biogeogr.) (2004) 13, 85-92
ICMBIO MMA. Plano de manejo da Reserva Biológica de Pedra Talhada. Brasília. P. 14-

117.

2017. Disponível em: https://nordesta.anitastuder.org/wpcontent/uploads/2020/03/Plano_de_manejo_Rebio_Pedra_Talhada.pdf

ICMBio, ATUALIZAÇÃO DA LISTA OFICIAL DAS ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO. CEPSUL ICMBio - MMA, 2023. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/cepsul/destaques-e-eventos/704-atualizacao-da-lista-oficial-das-especies-ameacadas-de-extincao.html>

IMPACTOS NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO É TEMA DO PRÓXIMO DEBATE DA SÉRIE PANDEMIA E SOCIEDADE. Gov.br. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/fundaj/pt-br/composicao/dipes-1/centro-integrado-de-estudos-georreferenciados-cieg/mapeamento-covid-19/lives-no-youtube/pandemia-impactos-nas-unidades-de-conservacao-e-tema-do-proximo-debate-da-serie-pandemia-e-sociedade> indefinido. 2021.

MYRMOTHERULA SNOWI. A Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN 2021: e. T22724407A161705427. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.20213.RLTS.T22724407A161705427.en> . Acessado em 06 de junho de 2023.

KEYLA JULIANA SANTOS BERTOLINO CAFÉ, 2021. A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E A CONSERVAÇÃO DAS AVES NEOTROPICAIS: o caso das espécies silvestres, endêmicas e ameaçadas de extinção. Dissertação PPG DIBICT

LEES, A.C. & PIMM S.L. 2015. Species, extinct before we know them? *Current Biology*, 25(5): R177-R180. <https://doi.org/10.1016/j.cub.2014.12.017>.

LIMA, A.L.C. & MANHÃES, M.A. Feeding habits of the Stripe-crowned Warbler (*Basileuterus culicivorus*, Aves: Parulidae) in an area of secondary Atlantic Forest in southeastern Brazil. *Biota Neotrop*. 9(3): <http://www.biotaneotropica.org.br/v9n3/en/abstract?article+bn02409032009>.

LIMA, L. Aves da Mata Atlântica: riqueza, composição, status, endemismo e conservação. tese de mestrado. São Paulo. P. 1- 513. 2013.

LIMA, RD, SILVEIRA, LF, LEMOS, RC DE A., LOBO-ARAÚJO, LW, ANDRADE, AB DE, FRANCISCO, MR, & EFE, MA (2022). Um inventário aviário anotado do estado brasileiro de Alagoas, uma das avifaunas mais ameaçadas do mundo. *Papéis Avulsos*

LIMA, T.L & BATALLA, J.F. Levantamento da avifauna em fragmentos de Mata Atlântica na Fazenda Santa Rita, Natividade da Serra – SP. UNISANTA Bioscience Vol. 7 nº 2 (2018) p. 153-168.

LIVRO VERMELHO DA FAUNA BRASILEIRA AMEAÇADA DE EXTINÇÃO: Volume I / 1. ed. Brasília, DF. ICMBio/MMA, 2018.

MAGALÃES. J. AVEFAUNA EM REFLORESTAMENTO MISTO NO MUNICIPIO DE LARANJEIRAS, SE. Tese de TCC, curso Ciências Biológicas -UFS. Sergipe. P. 1 - 15. 2020.

MARINI, MIGUEL & GARCIA, FREDERICO. (2005). Conservação de aves no Brasil. Mega diversidade. 1. 95-102.

MENEZES, A.F. DE. (2004). A RESERVA DA BIOSFERA DA MATA ATLÂNTICA NO ESTADO DE ALAGOAS / AFRÂNIO FARIAS DE MENEZES, ALBERTO TENÓRIO CALVACANTE E PAULO CÉSAR CASADO AUTO. – SÃO PAULO :Paulo: Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, 2004. 56 p. (Caderno da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica :Atlântica: série Estados e Regiões da RBMA, 29).

MYERS, N. MITTERMEIER, R. A. MITTERMEIER, C. G. FONSECA G. A. B.; KENT, J. BIODIVERSITY hotspots for conservation priorities. Nature, 403: 853-858. 2000.

Neiva, Sousa et al. Plano de manejo da Reserva Biológica de Quebrangulo. Brasília, 2017.

NUSBAUMER, L., M. R. V. BARBOSA, W. W. THOMAS, M. V. ALVES, P.-A. LOIZEAU& R. SPICHIGER. 2015. Flora e vegetação da Reserva Biológica de Pedra Talhada. In :Studer, A., L. Nusbaumer& R. Spichiger (Eds.). Biodiversidade da Reserva Biológica de Pedra Talhada (Alagoas, Pernambuco - Brasil). Boissiera 68: 59-121.

PACHECO, J.F., SILVEIRA, L.F., ALEIXO, A. *et al.* Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee—second edition. *Ornithol. Res.* 29, 94–105 (2021). <https://doi.org/10.1007/s43388-021-00058-x>

PAIVA, L. GUILDAS TRÓFICAS DA AVIFAUNA EM UMA ÁREA DE MATA ATLÂNTICA, CENTRO DO ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL. Tese de TCC, curso Ciências Biológicas - UFOP. Ouro Preto. P. 7-21 .2021.

PLANO OPERATIVO DE PRESERVAÇÃO E COMBATE AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS DA RESERVA BIOLÓGICA DE PEDRA TALHADA. MMA. Disponível em:

<https://www.ibama.gov.br/phocadownload/prevfogo/planos_operativos/plano_operativo_reserva_biologica_de_pedra_talhada.pdf>. Acessado no dia 22/06/2023.

RAWELLY de OLIVEIRA GONÇALVES e MÁRCIO AMORIM EFE "Sobre a biologia reprodutiva da criticamente ameaçada formiga-de-lagoa (*Myrmotherula snowi*)," *The Wilson Journal of Ornithology* 133(3), 472-476, (22 de março de 2022). <https://doi.org/10.1676/20-00030>

RODA, S; PEREIRA 2003. Aves do Centro de Endemismo Pernambuco: composição, biogeografia e conservação. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Pará e Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém.

RODA, S; PEREIRA, G; ALBANO, C. Conservação de aves endêmicas e ameaçadas do centro de endemismo Pernambuco. Editora Universitária UFPE. Recife. P. 11-75. 2011. Disponível em: <https://www.terrabrasilis.org.br/ecotecadigital/pdf/ConservacaodeAvesEndemicas.pdf>

RODRIGUES, R.C.; Araújo, H.F.P.; Lyra-Neves, R.M.; Telino-Junior, W.R. e Botelho, M.C.N. (2007). Caracterização da avifauna na Área de Proteção Ambiental de Guadalupe, Pernambuco. *Ornithologia*, 2: 47-61.

SAYRE, D. (2003). The Atlantic Forest of South America: Biodiversity Status, Threats, and Outlook. *Electronic Green Journal*, 19. <http://dx.doi.org/10.5070/G311910541> Retrieved from <https://escholarship.org/uc/item/56k6w49n>

- SICK, HELMUT. Ornitologia Brasileira. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira S.A, 1997.
- SILVA, J. ESTRUTURA DE COMUNIDADES DE AVES EM DOIS ESTUÁRIOS DA APA COSTA DOS CORAIS, AL. Tese de TCC, curso Ciências Biológicas -UFAL. Maceió. P. 7 - 42. 2022.
- STUDER, ANITA. 2015. Aves (Aves) da Reserva Biológica de Pedra Talhada. In :Studer, A., L. Nusbaumer & R. Spichiger (Eds.). Biodiversidade da Reserva Biológica de Pedra Talhada (Alagoas, Pernambuco - Brasil). Boissiera 68: 377-405.
- TEXEIRA, B. Caracterização da Comunidade de Aves da Mata do Cedro, Rio Largo, Alagoas. Tese de TCC, curso Ciências Biológicas -UFAL. Maceió. P. 1 - 39. 2011.
- UICN. 2018. A Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN. Versão 2018.2. <https://www.iucnredlist.org>. Acessado em [04/10/2022].
- UNIDADES DE CONSERVAÇÃO. IMA. Disponível em: [https://www2.ima.al.gov.br/unidadesdeconservacao/#:~:text=No%20Estado%20de%20Alagoas%20existem,do%20Patrim%C3%B4nio%20Natural%20\(RPPNs\)>](https://www2.ima.al.gov.br/unidadesdeconservacao/#:~:text=No%20Estado%20de%20Alagoas%20existem,do%20Patrim%C3%B4nio%20Natural%20(RPPNs)>). Acessado no dia 22/06/2023.
- VIANA, E; Et Al. Nidificação De *Micrastur semitorquatus* Vieillot, 1817 (Falconiformes: Falconidae) no interior de uma habitação humana urbana no sul de Santa Catarina, Brasil. Revista Brasileira de Biociências. Abril, 2012. Disponível on-line em <http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/2050>.
- VELLIARD, J. M. E.; SILVA, W. R. Nova metodologia de levantamento quantitativo da avifauna e primeiros resultados no interior do Estado de São Paulo, Brasil. Palestra proferida no IV Encontro Nacional de Anilhadores de Aves, Brasília, 1989. p. 369.

APÊNDICE

Apêndice A: Aves florestais da Reserva Biológica de Pedra Talhada e suas respectivas guildas tróficas.

Táxons	Guilda Trófica
Accipitridae	Predador
<i>Buteo albicaudatus</i>	Predador
<i>Buteo albonotatus</i>	Predador
<i>Buteo brachyurus</i>	Predador
<i>Buteo nitidus</i>	Predador
<i>Buteogallus urubitinga</i>	Predador
<i>Elanus leucurus</i>	Predador
<i>Gampsonyx swainsoni</i>	Predador
<i>Geranoaetus melanoleucus</i>	Predador
<i>Geranospiza caerulescens</i>	Predador
<i>Leptodon forbesi</i>	Predador
<i>Leucopternis polionotus</i>	Predador
<i>Rupornis magnirostris</i>	Predador
Apodidae	
<i>Panyptila cayennensis</i>	Insetívoro
<i>Streptoprocne zonaris</i>	Insetívoro
<i>Tachornis squamata</i>	Insetívoro
Bucconidae	
<i>Nystalus maculatus</i>	Insetívoro
Cardinalidae	
<i>Cyanocompsa brissonii</i>	Onívoro
<i>Pitylus fuliginosus</i>	Frugívoro
<i>Saltator maximus</i>	Onívoro
Cathartidae	
<i>Cathartes aura</i>	Detritívoro
<i>Cathartes burrovianus</i>	Detritívoro
<i>Coragyps atratus</i>	Detritívoro
Coerebidae	
<i>Coereba flaveola</i>	Frugívoro
Columbidae	
<i>Columbina minuta</i>	Granívoro
<i>Columbina picui</i>	Granívoro
<i>Columbina talpacoti</i>	Granívoro
<i>Geotrygon montana</i>	Granívoro
<i>Leptotila rufaxilla</i>	Granívoro
<i>Leptotila verreauxi</i>	Granívoro
<i>Patagioenas cayennensis</i>	Granívoro
<i>Patagioenas picazuro</i>	Granívoro
<i>Patagioenas speciosa</i>	Granívoro
<i>Scardafella squammata</i>	Granívoro
<i>Zenaida auriculata</i>	Granívoro
Continua...	

Táxons	Guilda Trófica
Conopophagidae	
<i>Conopophaga lineata</i>	Insetívoro
<i>Conopophaga melanops</i>	Insetívoro
Cotingidae	
<i>Procnias averano</i>	Frugívoro
<i>Xipholena atropurpurea</i>	Frugívoro
Cracidae	
<i>Ortalis guttata</i>	
<i>Penelope superciliaris</i>	
Cuculidae	
<i>Coccyzus melacoryphus</i>	Predador
<i>Crotophaga ani</i>	Predador
<i>Guira guira</i>	Predador
<i>Piaya cayana</i>	Onívoro
<i>Tapera naevia</i>	Predador
Dendrocolaptidae	
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	Insetívoro
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	Insetívoro
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	Insetívoro
<i>Xiphorhynchus atlanticus</i>	Insetívoro
<i>Xiphorhynchus guttatus</i>	Insetívoro
<i>Xiphorhynchus picus</i>	Insetívoro
Emberizidae	
<i>Ammodramus humeralis</i>	Granívoro
<i>Arremon taciturnus</i>	Granívoro
<i>Emberizoides herbicola</i>	Granívoro
<i>Oryzoborus angolensis</i>	Granívoro
<i>Paroaria dominicana</i>	Granívoro
<i>Sicalis flaveola</i>	Granívoro
<i>Sporophila albogularis</i>	Granívoro
<i>Sporophila bouvreuil</i>	Granívoro
<i>Sporophila leucoptera</i>	Granívoro
<i>Sporophila nigricollis</i>	Granívoro
<i>Tiaris fuliginosus</i>	Granívoro
<i>Volatinia jacarina</i>	Granívoro
<i>Zonotrichia capensis</i>	Granívoro
Falconidae	
<i>Caracara plancus</i>	Predador
<i>Falco femoralis</i>	Predador
<i>Falco sparverius</i>	Predador
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	Predador
<i>Milvago chimachima</i>	Predador

Continua...

Táxons	Guilda Trófica
Formicariidae	
<i>Chamaeza campanisona</i>	Insetívoro
Furnariidae	
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	Insetívoro
<i>Cranioleuca semicinerea</i>	Insetívoro
<i>Furnarius figulus</i>	Insetívoro
<i>Furnarius leucopus</i>	Insetívoro
<i>Phacellodomus rufifrons</i>	Insetívoro
<i>Synallaxis albescens</i>	Insetívoro
<i>Synallaxis frontalis</i>	Insetívoro
<i>Synallaxis infuscata</i>	Insetívoro
<i>Synallaxis scutata</i>	Insetívoro
Galbulidae	
<i>Galbula ruficauda</i>	Insetívoro
Icteridae	
<i>Agelaioides fringillarius</i>	Onívoro
<i>Chrysomus ruficapillus</i>	Onívoro
<i>Curaeus forbesi</i>	Onívoro
<i>Icterus pyrrhopterus</i>	Onívoro
<i>Molothrus bonariensis</i>	Onívoro
<i>Sturnella superciliaris</i>	Onívoro
Nyctibiidae	
<i>Nyctibius griseus</i>	Insetívoro
Odontophoridae	
<i>Odontophorus capueira</i>	Insetívoro
Oxyruncidae	
<i>Oxyruncus cristatus</i>	Insetívoro
Parulidae	
<i>Basileuterus culicivorus</i>	Insetívoro
<i>Basileuterus flaveolus</i>	Insetívoro
<i>Parula pitaiyumi</i>	Insetívoro
Picidae	
<i>Colaptes melanochloros</i>	Insetívoro
<i>Dryocopus lineatus</i>	Insetívoro
<i>Picumnus exilis</i>	Insetívoro
<i>Picumnus fulvescens</i>	Insetívoro
<i>Veniliornis affinis</i>	Insetívoro
<i>Veniliornis passerinus</i>	Insetívoro
Pipridae	
<i>Chiroxiphia pareola</i>	Frugívoro
<i>Manacus manacus</i>	Frugívoro
<i>Neopelma pallescens</i>	Frugívoro
<i>Pipra rubrocapilla</i>	Frugívoro
Poliophtilidae	
<i>Poliophtila plumbea</i>	Insetívoro
<i>Ramphocaenus melanurus</i>	Insetívoro

Continua...

Táxons	Guilda Trófica
Psittacidae	
<i>Diopsittaca nobilis</i>	Granívoro
<i>Forpus xanthopterygius</i>	Granívoro
<i>Touit surdus</i>	Granívoro
Ramphastidae	
<i>Pteroglossus inscriptus</i>	Frugívoro
Strigidae	
<i>Megascops choliba</i>	Predador
<i>Athene cunicularia</i>	Predador
<i>Glaucidium brasilianum</i>	Predador
<i>Pulsatrix perspicillata</i>	Predador
Thamnophilidae	
<i>Dysithamnus mentalis</i>	Insetívoro
<i>Formicivora grisea</i>	Insetívoro
<i>Herpsilochmus atricapillus</i>	Insetívoro
<i>Myrmeciza ruficauda</i>	Insetívoro
<i>Pyriglena pernambucensis</i>	Insetívoro
<i>Taraba major</i>	Insetívoro
<i>Terenura sicki</i>	Insetívoro
<i>Thamnophilus caerulescens</i>	Insetívoro
<i>Thamnophilus palliatus</i>	Insetívoro
<i>Thamnophilus torquatus</i>	Insetívoro
Thraupidae	
<i>Chlorophanes spiza</i>	Frugívoro
<i>Conirostrum speciosum</i>	Insetívoro
<i>Cyanerpes cyaneus</i>	Insetívoro
<i>Dacnis cayana</i>	Nectarívoro
<i>Euphonia chlorotica</i>	Frugívoro
<i>Euphonia pectoralis</i>	Frugívoro
<i>Euphonia violacea</i>	Frugívoro
<i>Hemithraupis guira</i>	Frugívoro
<i>Nemosia pileata</i>	Frugívoro
<i>Piranga flava</i>	Insetívoro
<i>Ramphocelus bresilius</i>	Frugívoro
<i>Schistochlamys ruficapillus</i>	Granívoro
<i>Tachyphonus cristatus</i>	Insetívoro
<i>Tachyphonus rufus</i>	Frugívoro
<i>Tangara cayana</i>	Frugívoro
<i>Tangara cyanocephala</i>	Frugívoro
<i>Tangara fastuosa</i>	Frugívoro
<i>Thlypopsis sordida</i>	Frugívoro
<i>Thraupis palmarum</i>	Insetívoro
<i>Thraupis sayaca</i>	Frugívoro

Continua...

Táxons	Guilda Trófica
Tinamidae	
<i>Crypturellus parvirostris</i>	onívoro
<i>Crypturellus tataupa</i>	onívoro
<i>Nothura maculosa</i>	onívoro
<i>Rhynchotus rufescens</i>	onívoro
Tityridae	
<i>Pachyramphus polychopterus</i>	Insetívoro
<i>Pachyramphus validus</i>	Insetívoro
<i>Pachyramphus viridis</i>	Insetívoro
Trochilidae	
<i>Amazilia fimbriata</i>	Nectarívoro
<i>Amazilia versicolor</i>	Nectarívoro
<i>Anthracothorax nigricollis</i>	Nectarívoro
<i>Aphantochroa cirrhochloris</i>	Nectarívoro
<i>Calliphlox amethystina</i>	Nectarívoro
<i>Chlorostes notatus</i>	Nectarívoro
<i>Chlorostilbon aureoventris</i>	Nectarívoro
<i>Chrysolampis mosquitus</i>	Nectarívoro
<i>Eupetomena macroura</i>	Nectarívoro
<i>Florisuga fusca</i>	Nectarívoro
<i>Glaucis hirsuta</i>	Nectarívoro
<i>Heliomaster squamosus</i>	Nectarívoro
<i>Heliothryx auritus</i>	Nectarívoro
<i>Lophornis magnificus</i>	Nectarívoro
<i>Phaethornis pretrei</i>	Nectarívoro
<i>Phaethornis ruber</i>	Nectarívoro
<i>Thalurania watertonii</i>	Nectarívoro
Troglodytidae	
<i>Thryothorus genibarbis</i>	Insetívoro
<i>Troglodytes musculus</i>	Insetívoro
Turdidae	
<i>Turdus albicollis</i>	Insetívoro
<i>Turdus leucomelas</i>	Insetívoro
<i>Turdus rufiventris</i>	Insetívoro
Tyrannidae	
<i>Arundinicola leucocephala</i>	Insetívoro
<i>Attila spadiceus</i>	Insetívoro
<i>Camptostoma obsoletum</i>	Insetívoro
<i>Capsiempis flaveola</i>	Insetívoro
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	Insetívoro
<i>Contopus cinereus</i>	Insetívoro
<i>Elaenia flavogaster</i>	Insetívoro
Continua...	

Táxons	Guilda Trófica
Tyrannidae	
<i>Elaenia spectabilis</i>	Insetívoro
<i>Empidonomus varius</i>	Insetívoro
<i>Fluvicola albiventer</i>	Insetívoro
<i>Fluvicola nengeta</i>	Insetívoro
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	Insetívoro
<i>Hemitriccus mirandae</i>	Insetívoro
<i>Hirundinea ferruginea</i>	Insetívoro
<i>Lathrotriccus euleri</i>	Insetívoro
<i>Legatus leucophaeus</i>	Insetívoro
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	Insetívoro
<i>Machetornis rixosa</i>	Insetívoro
<i>Megarynchus pitangua</i>	Insetívoro
<i>Mionectes oleagineus</i>	Insetívoro
<i>Myiarchus ferox</i>	Insetívoro
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	Insetívoro
<i>Myiobius barbatus</i>	Insetívoro
<i>Myiodynastes maculatus</i>	Insetívoro
<i>Myiopagis caniceps</i>	Insetívoro
<i>Myiopagis viridicatus</i>	Insetívoro
<i>Myiophobus fasciatus</i>	Insetívoro
<i>Myiozetetes similis</i>	Insetívoro
<i>Phaeomyias murina</i>	Insetívoro
<i>Phyllomyias fasciatus</i>	Insetívoro
<i>Phylloscartes ceciliae</i>	Insetívoro
<i>Pitangus sulphuratus</i>	Insetívoro
<i>Platyrrhinus mystaceus</i>	Insetívoro
<i>Poecilotriccus plumbeiceps</i>	Insetívoro
<i>Rhytipterna simplex</i>	Insetívoro
<i>Suiriri suiriri</i>	Insetívoro
<i>Todirostrum cinereum</i>	Insetívoro
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	Insetívoro
<i>Tolmomyias poliocephalus</i>	Insetívoro
<i>Tolmomyias sulphureus</i>	Insetívoro
<i>Tyrannus melancholicus</i>	Insetívoro
Tytonidae	
<i>Tyto furcata</i>	Predador
Vireonidae	
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Insetívoro
<i>Hylophilus amaurocephalus</i>	Insetívoro
<i>Vireo olivaceus chivi</i>	Insetívoro
Xenopidae	
<i>Xenops minutus</i>	Insetívoro
<i>Xenops rutilans</i>	Insetívoro